

Aquaviário pode ser desativado

Foto de Ailton Lopes

A tendência de queda no movimento de passageiros já ameaça o funcionamento do sistema aquaviário da Grande Vitória. Embora o diretor de Planejamento da Ceturb, Luiz Otávio, diga que neste momento não se cogita a extinção do sistema, a possibilidade pode se concretizar se o movimento não for pelo menos mantido. Hoje, segundo o diretor da Ceturb, a receita do aquaviário cobre em média apenas 10% do custo total do sistema.

No último mês de junho, a receita total foi de Cr\$ 40 milhões, contra cerca de Cr\$ 400 milhões de despesas. A manutenção do sistema, neste momento, só é possível graças ao subsídio através da passagem do Transcol. No entanto, explica Luiz Otávio, os custos do aquaviário para a planilha de reajustes das passagens dos ônibus que operam no sistema Transcol são de apenas 2,3%, e em relação à passagem de hoje (Cr\$ 1.700,00), Cr\$ 34,00 da tarifa.

Redução

Em relação ao primeiro semestre do ano passado, a queda no movimen-

A)17424

Movimento de passageiros

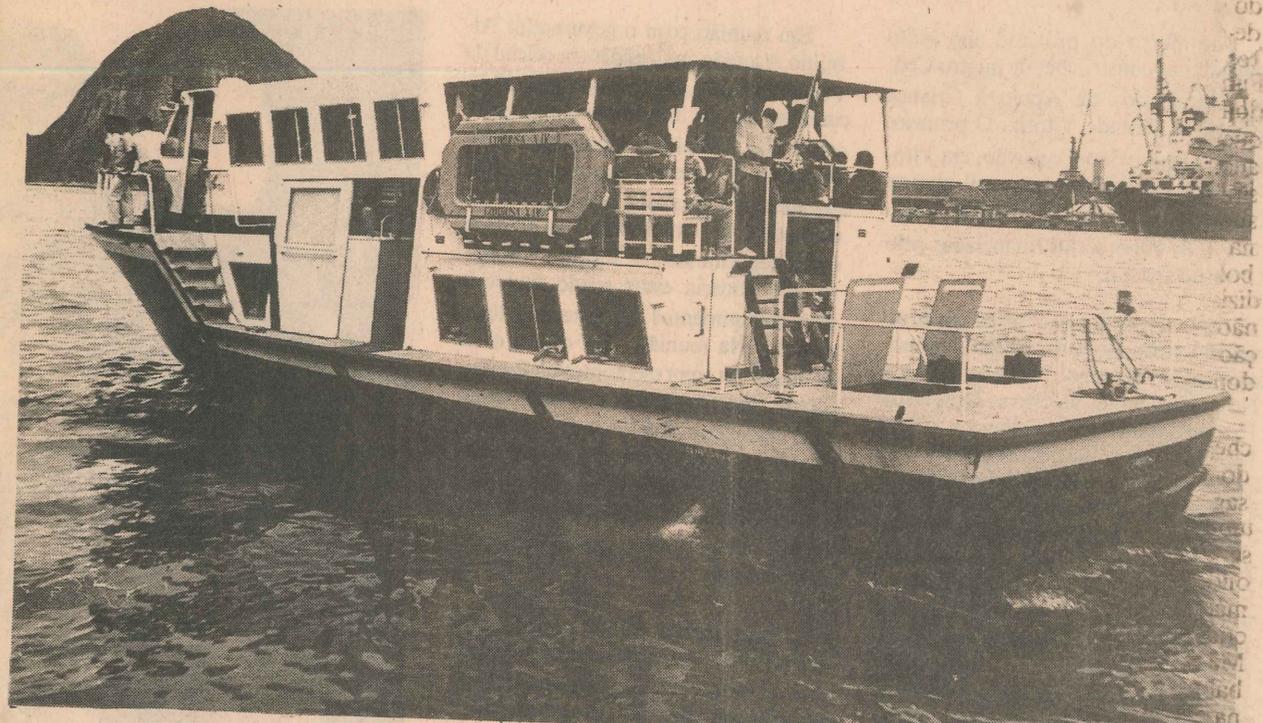
1º semestre de 91	417.596 passageiros
2º semestre de 91	334.482 passageiros
1º semestre de 92	259.429 passageiros

to do aquaviário no primeiro semestre deste ano foi de 37% e os números da movimentação de passageiros em 91 — 752.078 — já motivaram a extinção da linha Porto de Santana/Rodoviária/Centro (ida e volta). O Governo do Estado vai transformar o terminal aquaviário de Porto de Santana numa delegacia, o que significa que a linha não deverá mais ser reativada, como esperam alguns moradores.

A discussão em torno da extinção de todo o sistema aquaviário da Grande Vitória ganha força também com o projeto do Governo do Estado para a redução das passagens do sistema Transcol. Luiz Otávio admite que se o Transcol não subsidiar o funcionamento do aquaviário, o Governo do Estado terá que encontrar uma outra forma de

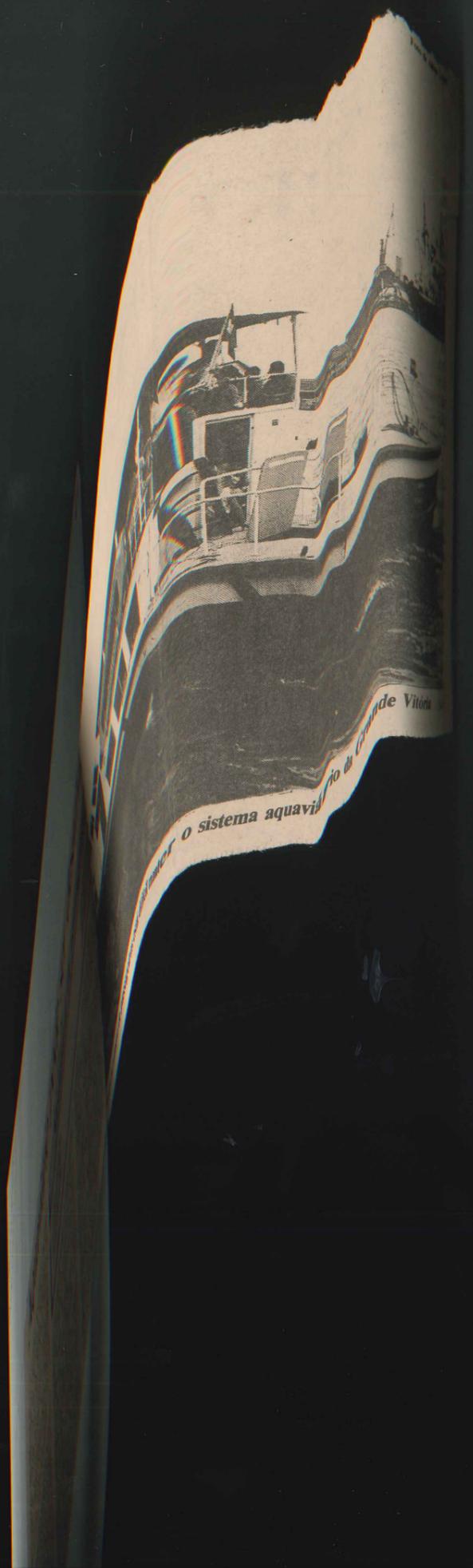
subsidiar o sistema de transporte hidroviário ou extingui-lo. Hoje, apenas duas linhas continuam funcionando — Prainha/Vitória e Paul/Vitória. As passagens custam Cr\$ 1.700,00 e Cr\$ 1.300,00, respectivamente.

O diretor de Planejamento da Ceturb explica que a tendência de queda no transporte hidroviário acompanha a descentralização das moradias e do comércio em Vitória, e “a melhora do sistema de transporte coletivo com o Transcol”. Na década de 70, segundo Luiz Otávio, 80% das pessoas que se deslocavam de outras regiões na grande Vitória o faziam para o centro da cidade, e hoje essa tendência de deslocamento para o centro não é superior a 30% dos passageiros de transporte coletivo na Grande Vitória.



Com a diminuição no número de passageiros está difícil manter o sistema aquaviário da Grande Vitória

AQUAVIARIO pode ser desativado. A Gazeta, Vitória, 16 jul. 1992. Cad. 1. p. 14. c. 1, 2 e 3.



o sistema aquaviário do Grande Vitória